

# A VE MARIA

ANO LVII

São Paulo, 29-Janeiro-1956

NÚMERO 5



*A cidade de Columbus, no Ohio (U.S.A.), dedicou uma série de comemorações a Cristóvão Colombo, do qual se pretende continuar a causa de beatificação, iniciada em tempos passados. Gênova doou à cidade americana a grande estátua do descobridor do Novo Mundo.*

# Cumpram e agradeçam promessas e favores

**CARATINGA** — Da. Marly S. agradece a Jesus, Maria Santíssima e Santa Francisca Xavier Cabrini diversas graças alcançadas.

**SANTA CRUZ DO SUL** — Da. Emília Schelling Costa agradece a Nossa Senhora graças recebidas por intermédio da Novena das Três Ave-Marias.

**ARARAS** — Da. Dirce Pastre agradece a N. Sra. Aparecida e São João Bosco uma grande graça alcançada por intermédio da bênção do Padre Donizetti.

**SANTO ANTONIO DO MONTE** — Devota agradece a N. Sra. de Fátima e Santa Rita a graça de ter sido feliz em uma operação.

**CURITIBA** — Da. Teresa Zimmermann agradece a Nossa Senhora diversas graças alcançadas por intermédio da Novena das Três Ave-Marias.

**SÃO PAULO** — Assinante agradece aos santos de sua devoção a formatura da filha. — Da. Maria Julieta Barbanti agradece a Nossa Senhora uma graça conseguida. — Da. Sílvia Melo Castilho agradece a Nossa Senhora uma graça que conseguiu por intermédio da Novena das Três Ave-Marias. — Pedindo à Santíssima Trindade, a Nossa Senhora e a São José proteção para todos de minha família, e em particular para meus netinhos, tomo mais duas assinaturas da "AVE MARIA", sendo uma para minha filha e outra para minha nora. Agradeço, também, ao S. Coração de Jesus diversas graças recebidas no passado. Albertina Nogueira Ferreira.

**BERNARDINO DE CAMPOS** — Da. Maria Alves de Oliveira agradece ao S. Coração de Jesus, N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret.

**SETE LAGOAS** — Da. Maria da Silva Maciel agradece feliz êxito nos estudos do filho a Santo Antônio M. Claret, Divino Espírito Santo e N. Sra. do Carmo.

**ITAJURÁ** — Da. Maria Araújo Barros agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça em momento de aflição.



**VERA CRUZ**

Menina Maria de Lourdes Machado, favorecida por Nossa Senhora e Santo Antônio Maria Claret.

**AVE MARIA**

# na Paz do Senhor

**GOIÂNIA** — Aos 15 de Dezembro faleceu o Dr. Joaquim Câmara Filho, diretor do jornal "O Popular", homem de grande projeção social, a quem Goiás deve o ser conhecido no Brasil e no exterior, modelar chefe de família, católico praticante e de profundas convicções religiosas, antigo assinante da nossa revista e sempre leal amigo dos Missionários do Coração de Maria. Teve sempre uma confiança ilimitada em Santo Antônio Maria Claret, a quem se reconheceu devedor de extraordinários favores. À família enlutada nossos pêsames e pelo finado nossas orações.

**PORCIÚNCULA** — Da. Francisca de Mattos Vieira, confortada com todos os sacramentos.

**MARÍLIA** — Com todos os sacramentos da Igreja, faleceu nessa cidade o Sr. Ticiano Toffoli. Como herança, deixa um rosário de bons exemplos, conselhos, e uma vida verdadeiramente católica e dedicada à família. Deixa nove filhos, entre eles o Revmo. Pe. João Batista Toffoli, atual vigário da Paróquia de São José, na cidade de Lins. Deixa, ainda, 38 netos e 5 bisnetos.

**BAURU** — Dr. Odilon Pinto do Amaral.

**SÃO PAULO** — Da. Bárbara dos Santos Silva.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.



## NOSSAS BOLSAS

**AGRADECEM A SANTO ANTONIO M. CLARET e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:**

Da. Francisca de Matos Vieira, de Porciúncula. — Sr. Viriato C. Leite, Da. Aparecida Campos Leite, Da. Francisca F. Velga, Sr. José D. Lima, Sr. Luís Pires Barbosa, de Campinas. — Da. Argentina M. Leme, de Bragança Paulista. — Da. Maria Drago, de Limeira. — Dr. Pedro Paulino da Costa, de Monte Santo de Minas. — Filha de Maria, Devota, Da. Maria Augusta Dantas em favor de sua neta Gláucea Maria, Da. Eugênia Leme Asprino, de São Paulo. — Da. Zilda Peixoto, Da. Maria Teresa S. Dutra, de Cachoeira. — Da. Carlinda Rocha Gil em favor de seu filho, de Canela. — Sr. Lino G. dos Santos a cura de sua noiva, de Rosário do Sul. — Da. Izolda Piccoli, de Alegrete. — Da. Eva Waszak, de Barra do Ribeiro. — Sr. Gerônimo Gazapina, de Livramento. — Da. Angélica Abreu, Da. Madalena Trevisan, Da. Virgínia Penna, de Cachoeira. — Da. Olívia Iuva, Devota, Da. Olinda Kock, de Santa Maria. — Da. Ione P. Dornelles, Zeladora dos CC. de Jesus e Maria, Da. Julietta Pelegrini, de Santa Maria. — Da. Jovita Becher da Rocha e Da. Arlete Becher, de Ponta Grossa, várias graças. — Da. Carmem Dinardi, de Urugualana. — Da. Josefina M. de M. e Da. Amália M. Barbato, de Limeira, diversas graças. — Devoto, de Tibagi. — Da. Jocelina Silveira Pinheiro, de Brotas. — Da. Laura Cadagnoni, de Porto União. — Da. Angela Caos, de União da Vitória. — Sr. Antônio Vinan, de Caçador. — Da. Leonita Belló, de Joaçaba. — Da. Nari Araidt, de Lajes. — Sr. João Fortes Alcântara, de Jacarézinho.



PADRES CLARETIANOS

ASSINATURAS:

Annual . . . . . Cr\$ 50,00  
Número avulso . . . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699  
Telefone 51-1304 — Caixa 615

OFICINAS:

Rua Martim Francisco, 646-656  
Telefone 52-1956

## O sino das Ave-Marias

A reza das Ave-Marias, ou do “Angelus”, tão popularizada entre nós, transmitida por diversas estações de rádio, bem merece um comentário para sua maior extensão e para a melhor eficácia de sua prática.

As orações que formam essa devoção mariana, recordam o momento em que Nossa Senhora foi exaltada à divina Maternidade, dando-se início à obra da nossa redenção.

Faltasse tal comemoração na Igreja, poderíamos afirmar que uma sombra se projetava sobre ela, toldando-lhe a limpeza de seu alvinitente firmamento.

Por isso apareceu a reza das Ave-Marias. Inicialmente de forma imperfeita, foi depois completando-se e fixando-se aos poucos, até que no século XVI consegue a fixação que hoje possui.

\*

As primeiras informações a respeito do “Angelus” partem do século XIII. Alguns frades começaram a pedir ao povo rezar a Nossa Senhora, quando os sinos anunciassem a hora das “Completas”. Acredita-se que esta glória é padrão da benemérita Ordem Franciscana.

A Santa Sé interveio oficialmente na sua aprovação, quando o Papa João XXII ocupava a sede pontifícia, nos anos 1318 e 1327. Neste derradeiro ano, a cidade de Roma foi o ponto de partida e o arauto da recitação das Ave-Marias vespertinas.

Mais tarde, alguns mosteiros beneditinos batiam os sinos, de manhã e à tarde, cabendo a glória da aprovação dessas duas formas ao Papa Bonifácio IX.

Passaram mais de cem anos para ali se introduzir o “Angelus” do meio-dia. Os sinos badalavam somente ao meio-dia das sextas-feiras, recordando a Paixão de Nosso Senhor. E quando as hostes turcas ameaçavam invadir a Europa, o Papa Calixto III, espanhol, ordenou que se fizesse ao meio-dia o que se estava praticando de manhã e à tarde.

Assim, ficou estabelecida a prática popular das Ave-Marias. As palavras do anjo e de Santa Isabel ressoam bem aos ouvidos de Nossa Senhora.

\*

O sino, que do alto das tôrres tange três vêzes ao dia, bem parece o sinal de alarme, o “perigo à vista” que ameaça almas, famílias e nações.

Não será demais que, imbuindo-nos dos sentimentos que inspira, nos faça acordar da letargia em que possamos descansar, da indolência em que nos encontremos para, unidos, lançarmos o brado de socorro que, por meio de Maria, chegue até o céu.

“Aqui, em minha paróquia, não entrou o protestantismo — asseverava fervoroso pároco —, porque os sinos levam sua voz aos extremos dela e porque os paroquianos saúdam confiantes a Nossa Senhora, sendo ouvidos no alto do céu.”



RAINHA DO CÉU,  
rogai por nós!



*“Quem terá coragem de tirar êstes filhos do seio de Maria, se a Ela se tiverem acolhido para se salvarem dos inimigos?” (São Roberto Belarmino.)*



*Tentações de desespero assaltavam violentamente São Francisco de Sales. Tudo lhe parecia perdido. A condenação horrorosa à sua vista. Volta-se para Nossa Senhora e lhe diz, com mágoa na alma: “Senhora, se para sempre tiver de estar condenado, eu quero ter ao menos a consolação de amar-Vos com todo o meu coração no resto da minha vida.” Foi o bastante para espancar aquelas nuvens de desespero.*



*Prêgador perpétuo, fervoroso e terno da devoção a Nossa Senhora, São Francisco Caracciolo ficava com os olhos umedecidos de lágrimas apenas ao pronunciar o nome da que chamava “minha piedosa Mãe”.*

# 5 NOTÍCIAS MARIANAS

## NA CASA DO CACIQUE

dos índios Uananas, que vivem junto das perigosas cascatas do Rio Uaupés (Amazonas), o Pe. Antônio Giacone, salesiano, entronizou a imagem de N. Sra. Auxiliadora. Diante dela, tôdas as tardes, se reúne a aldeia para a reza do têrço.

## “FÁTIMA, ALTAR DO MUNDO”,

será uma coletânea de estudos sôbre Fátima. Abrangerá três volumes. Dois já foram publicados.

## NUMA PEREGRINAÇÃO

ao santuário da Cova da Iria, organizada pelos Missionários Claretianos, tomaram parte 10.000 pessoas. Entre os peregrinos figura o Pe. Tomé Pereira dos Santos, sobrinho da vidente Irmã Lúcia.

## O PADRE GILBERTO M. ROMNEY,

orador e escritor de grande nomeada, foi o fundador do primeiro santuário dedicado a N. Sra. de Fátima, em Pôrto Rico.

Sôbre a tôrre paroquial de Veiga Alta colocou-se grandiosa estátua da Virgem Rainha. Entre os atos mais atraentes e proveitosos figurou o Têrço Processional, formado por Filhas de Maria, com velas acesas.

## A IDÉIA DE MONS. FULTON SHEEN,

sôbre o Têrço Missionário, foi recebida com a maior aceitação em tôda a Espanha. Até o mês de Maio eram 77.000 os têrços distribuídos. Hoje passam de 100.000 os espanhóis que rezam o Têrço Missionário, prova de que nos encontramos na verdadeira e autêntica “era de Maria”.

---

## O PAPA E O MENINO PRETO

Um dia Pio XII deu audiência a uma peregrinação de católicos pretos. Na primeira fila apareceu uma criança, pretinha de dois anos. Vendo que todos estendiam ás mãos para beijar o anel do Santo Padre, a criança também ergueu seus bracinhos.

Pio XII adiantou-se, levanta o menino em seus braços e dá-lhe a beijar o anel.

Abençoou-o, e tendo-o ainda nos braços, disse:

— Abenção, nesta criança, todos os pretos da África.

# Parada Evangélica

## DOMINGO DA SETUAGÉSIMA (Mt. 20, 1-16)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos esta parábola: O reino dos céus é semelhante a um pai de família que, ao romper da manhã, saiu a contratar operários para sua vinha. E, tendo saído cerca da terceira hora, viu outros, que estavam na praça ociosos. E disse-lhes: "Ide também vós para a minha vinha, e dar-vos-ei o que fôr justo." E eles foram. Saiu outra vez cerca da hora sexta e noa e fez o mesmo. E, quase à undécima hora, saiu e encontrou outros que estavam ociosos e disse-lhes: "Por que estais aqui todo o dia ociosos?" E eles responderam: "Porque ninguém nos assalariou." Ele disse-lhes: "Ide vós também para minha vinha." No fim da tarde, o senhor da vinha disse ao seu mordomo: "Chama os operários e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até os primeiros." Tendo chegado pois os que tinham ido cerca da hora undécima, recebeu cada um seu dinheiro. Chegando também os primeiros, julgaram que haviam de receber mais; porém, também eles receberam um dinheiro cada um. E, ao perceberem, murmuravam contra o pai de família, dizendo: "Éstes últimos trabalharam apenas uma hora, e os igualastes a nós, que suportamos o peso do dia e do calor." Porém ele, respondendo a um deles, disse: "Amigo, eu não te faço injustiça: não ajustaste tu comigo um dinheiro? Toma o que é teu e vai-te; que eu quero dar também a esse último tanto como a ti. Ou não me é lícito fazer (dos meus bens) o que quero? Porventura, o teu olho é mau porque eu sou bom? Assim, serão os últimos os primeiros, e os primeiros os últimos; porque são muitos chamados e poucos os escolhidos."

## OS OPERÁRIOS DA VINHA E OS OPERÁRIOS DA VIDA

A mor parte dos antigos escritores eclesiásticos vêem, nessa parábola evangélica, a bondade de Jesus a condenar severamente os judeus. Orgulhosos de suas tradições, avocavam todos os direitos do reino messiânico, dêle excluindo, de forma absoluta, os gentios. Na sua alegoria, porém, o Divino Salvador, ainda que àqueles reconheça a honra do primeiro chamamento comparando-os aos operários da primeira hora, generosamente abre, a todos os pagãos que o desejam, as portas do seu reino, a eles prometendo igual salário.

Outra interpretação, certamente incluída por Jesus na mesma parábola, vê no pai de família o próprio Deus, sempre pronto a acolher e a premiar os pecadores que a qualquer hora da vida voltam para a casa paterna.

Os operários que ao romper da aurora entram na vinha do Senhor, representam aquêles que desde os primeiros anos de sua vida dedicam-se ao culto de Deus. Que diremos dessas belas almas sempre fiéis às leis divinas, dêsses lírios a rescenderem em tôda etapa da sua jornada o perfume de Cristo? Mais invejáveis que os próprios anjos do céu, não nos cansamos de vê-los, contemplá-los, admirá-los. "Bem-aventurado o homem que desde a infância carrega o jugo do Senhor!"

Os outros operários chegados à vinha nas horas seguintes são aquêles que, tendo abandonado a Deus depois da sua primeira comunhão, voltam dos maus caminhos e, penitenciando-se, novamente enveredam no serviço do Senhor: jovens ainda na flor da vida, homens maduros, anciãos quase em decrepitude.

É o Pai de família que os vai buscar. Encontra-os geralmente na praça pública, isto é, em meio das dissipações, das agitações, dos afazeres e dos prazeres do mundo. Chama-os. Oferece-lhes o perdão. Contrata com eles um prêmio eterno.

Não temos palavras para comentar tamanha bondade. Melhor será que a deixe à tua meditação, às tuas lágrimas, quiçá à tua conversão.

Eis, porém, a noite. A hora em que o trabalho cessa. A hora da morte, em que não mais será permitido entrar na vinha. Será, também, a hora do salário.



Certa jovem americana que tanto se esmerara em servir a Deus na mocidade, quanto d'Ele se afastara após o seu casamento, longos anos depois jazia no leito de morte, vítima de um desastre de trem.

- Eu vou morrer? pergunta com ânsia ao médico.
- Receio, responde-lhe lacônicamente o interpelado.
- Quanto tempo terei ainda de vida?
- Talvez uma hora.

Um arrepio lhe corre pelo corpo e voltando-se para os assistentes:

- Conduzi-me para minha terra, grita.
- Convenceram-na, porém, os outros de que era impossível.
- Quantas vezes o Senhor me chamou a uma vida mais cristã! exclama. Sempre me recusei. Agora é tarde demais!
- Atormentada pela agitação, a infeliz poucos momentos sobreviveu. Mas o médico assistente, ao sair daquela cena, afirmava nunca ter ouvido coisa tão espantosa como aquelas duas palavras: "Tarde demais!"

# Crônica Internacional

## ★ O SANTO PADRE CONDENOU OS CONCURSOS DE BELEZA.

Sua Santidade Pio XII condenou os concursos de beleza, falando aos membros das associações femininas da Ação Católica.

Depois de ter dito às suas ouvintes que não se trata para elas de "sacrificar a beleza natural, nem a sã alegria", Pio XII acrescentou: "Na altura em que uma opinião pública desorientada continua a chamar a atenção para aquêles que fazem dos dotes de Deus um instrumento de ofensa à Divindade e de perdição das almas, é preciso que se tornem de dia para dia mais conscientes da vossa dignidade de criatura humana e que se persuadam de que nenhuma beleza ou graça, nenhuma riqueza ou potência se podem comparar seja no que fôr à grandeza incomensurável das que, como vós, participam na própria vida do Senhor.

## ★ COMISSÃO CATÓLICA DE SOCORRO.

Os bispos do Quênia criaram uma Comissão Católica de Socorro, para acudir às populações de raça kikuyu, cuja situação se tornou verdadeiramente desesperada depois do movimento Mau-Mau e das severas medidas tomadas pelo governo para o debelar.

## ★ OS CATÓLICOS JÁ SÃO PERSEGUIDOS NA UNIÃO INDIANA.

Forçar as escolas católicas de Madrya Pradesh a fechar as portas — eis o que o governo daquela subdivisão Indiana pretende alcançar com a sua atual política de intolerâncias religiosas, que atingiu 5.000 crianças nos exames dêste ano. Dos 626 alunos católicos das escolas primárias, só 113 foram aprovados. Para prestar as suas provas finais, 86 alunas de quatro missões foram obrigadas a percorrer uma distância de 130 milhas, através de selvas. Se atentarmos em que a idade destas crianças anda entre os 11 e 12 anos e que os seus pais são camponeses pobres, que dificilmente podem pagar deslocções tão prolongadas, compreenderemos o requinte com que o Departamento de Educação orienta a perseguição das suas inocentes vítimas.

Continuemos a deixar os números falar: Em 1947 a percentagem de crianças católicas aprovadas nos exames de instrução primária foi de 68%, em 1951 desceu para 53 e em 1955 atingiu esta figura: 16%.

Ao protesto dirigido por dezenas de encarregados de educação, contra a discriminação das provas submetidas aos alunos católicos e aos alunos de outras escolas, respondeu-se que em vista daqueles serem os últimos a fazer exame, tinham mais tempo para se prepararem, justificando-se, portanto, que as perguntas fôsem mais difíceis.

Tôdas as minorias, sejam elas com base na religião, seja com base na língua, têm di-

reito a estabelecer e a administrar instituições educacionais, segundo a sua escolha. Isto é o que preceitua o artigo 30 da Constituição, isto é, o que o governo de Madhya Pradesch entende dever ignorar.

## ★ A PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA NA CHINA COMUNISTA.

Das 30 igrejas paroquiais e 33 capelas abertas ao culto que havia em Pequim, apenas quatro igrejas e três capelas mantêm-se em poder de sacerdotes fiéis a Roma; tôdas as outras foram entregues a sacerdotes "reformistas", de obediência comunista.

O seminário, com 50 alunos, dos quais 10 estudantes de teologia e 7 de filosofia, também foi entregue aos "reformistas". Duas novas disciplinas foram introduzidas no programa de estudos: "Patriotismo" e "Luta contra o Imperialismo".

## ★ HABITAÇÕES PARA POBRES NA ESPANHA.

Perto de 25.000 habitações para operários e para famílias economicamente débeis estão sendo, presentemente, construídas na Espanha por 40 associações diocesanas, sob o patrocínio dos respectivos prelados.



Da. ROSSI, a professôra mais idosa da Itália, com 103 anos. Recebeu, no seu aniversário, riquíssimo broche-alfinete que pertencera à rainha Helena.

# Faleceu Mons. Ascânio Brandão

Cobre-se de luto a Igreja Católica no Brasil, com o falecimento inesperado de Mons. Ascânio Brandão, zeloso sacerdote da Diocese de Taubaté.

Nascido a 3 de Março de 1901 em Campos, Estado do Rio de Janeiro, muito cedo escolheu a carreira sacerdotal, que tanto deveria honrar com o exemplo, a palavra e a pena. Ordenado sacerdote em Taubaté a 15 de Julho de 1925, por Dom Antônio de Almeida Lustosa, exerceu os cargos de Secretário do saudoso Dom Epaminondas, Diretor espiritual do Seminário Diocesano, Capelão do Sanatório Vicentina Aranha, Capelão e Diretor da Congregação das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada, de 1936 a 1951, Fundador e Vigário da Paróquia de São Dimas, em São José dos Campos, Fundador e Diretor do Jornal e Gráfica São Dimas, na mesma cidade.

Durante os trinta anos de santo e fecundo sacerdócio, não teve, Monsenhor Ascânio, um momento de descanso. Prê-gava e escrevia continuamente. Várias revistas, principalmente a "AVE MARIA" e o "Lar Católico", o contaram entre os melhores e mais assíduos colaboradores. Ao mesmo tempo mandava, sem cessar, novos livros para várias Editôras, que tiveram de multiplicar em curto espaço de tempo as edições das obras por êle muito bem pensadas e executadas.

Dedicando-se a todos e a tudo com alma e com coração, não teve tempo para pensar em si próprio. Viveu pobre, morreu pobre, mas amado e admirado de to-



dos e principalmente amado de Deus e da Santa Igreja.

Certamente já terá ouvido, dos lábios divinos, aquelas palavras que tantas vezes escrevera e prê-gara: "Hoje estarás comigo no paraíso!"

Aos nossos leitores pedimos uma prece pela alma do virtuoso Monsenhor Ascânio Brandão.

## SÃO FRANCISCO DE PAULA E O REI FERNANDO

O rei Fernando era riquíssimo.

Desejando que São Francisco de Paula fundasse um convento de Mínimos em Nápoles, ofereceu-lhe, por meio dos familiares, grossa soma de dinheiro.

Recusou o santo a oferta, que lhe lembrava os pobres a quem aquêle dinheiro se extorquiria.

O rei ficou descontente. Chama o santo à sua presença e êste lhe explica as extorsões, injustiças e roubos que se cometiam na côrte.

O rei tentou desculpar-se.

— Não — respondeu o santo —. Sois cúmplice dos sofrimentos do povo, dêsseis vassallos que estão sofrendo. São vossos súditos.

Toma depois uma moeda das que iam lhe

oferecer, parte-a pela metade e saem gotas de sangue. O santo disse-lhe:

— Êste sangue de vossos súditos clama vingança diante de Deus!

O espantoso milagre comoveu o rei, que prometeu emendar-se.

Que diriam os ricos de hoje, os "tubarões", que se enriquecem às custas do povo sofredor?

Essas fortunas empilhadas clamam vingança...

⇒ DEUS, em sua infinita misericórdia, não fecha uma porta sem abrir outra.

# Os católicos da China

Os missionários, expulsos da China pelo governo comunista, são unânimes em reconhecer a valentia e constância dos católicos chineses na sua luta pela fé.

Confessou-o também o Santo Padre na Encíclica "Ad Sinarum gentem", de 7 de Outubro de 1954. Nessa mesma Encíclica, o Papa manifestava a sua apreensão pelos católicos chineses que se deixaram enganar por doutrinas falsas do comunismo, separando-se ostensivamente da unidade da fé. Recordemos brevemente a situação da Igreja católica na China:

Em 1949, havia na China mais de 3.500 sacerdotes estrangeiros, 475 irmãos e 2.500 religiosas. No começo do mês de Maio de 1955, só ficaram na China 56: quatro eram bispos (2 na prisão), 32 sacerdotes (17 na cadeia), 1 irmão coadjutor e 19 irmãs.

Antes, os 3.500 sacerdotes estavam à frente de 3.000 paróquias; expulsos aqueles missionários, são 3.000 as igrejas sem o Ssmo. Sacramento e sem sacramento. A expulsão dos missionários diminuiu as forças da Igreja, não só quantitativamente, mas privou o clero local e os fiéis do seu conselho e dos seus exemplos. Os sacerdotes chineses passam de 2.000; e embora a Constituição Chinesa Comunista admita a liberdade religiosa, é um fato que o apostolado é pouco menos que impossível. Nas 60 dioceses, de que temos notícias particulares, os sacerdotes chineses, só no lugar da residência estável e só para os fiéis já existentes, podem exercer o ministério sacerdotal!

Mais ainda: são mais de 400 os sacerdotes chineses encarcerados nas prisões da China comunista.

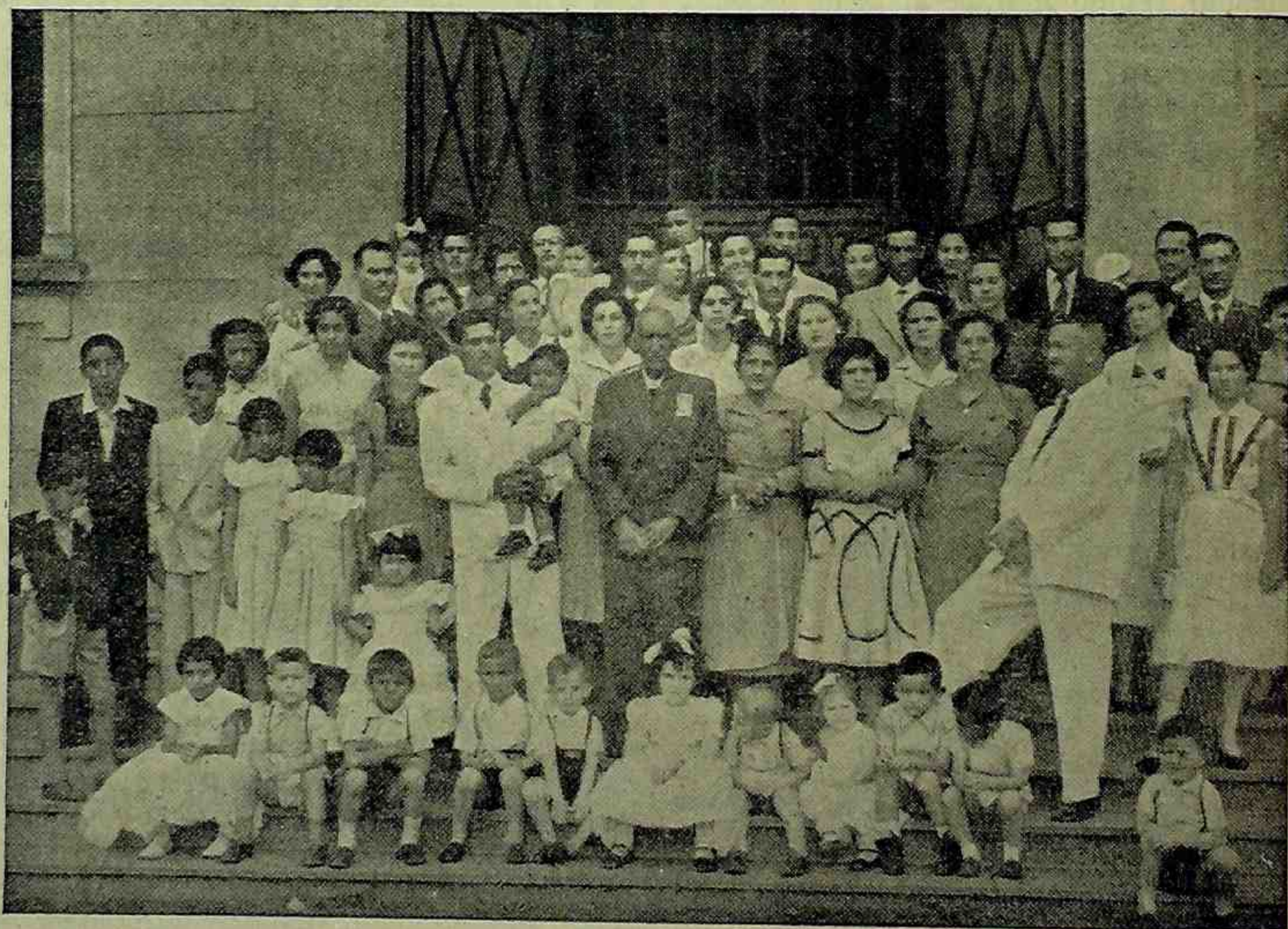
Além do reduzido número dos sacerdotes, temos de contar ainda com o reduzido número de igrejas postas ao culto. Sob pretextos diversos, o governo comunista vai deitando a mão a todas as igrejas, colégios e hospitais que a Igreja católica foi levantando na China. Assim, na diocese de Shensi, de 92 igrejas, só 12 estão abertas ao culto.

Na Prefeitura Apostólica de Kiangsu, todas as igrejas sem exceção foram confiscadas. Não há diocese na China que não tenha perdido, pelo menos, metade das igrejas.

O perigo aumenta, se considerarmos que os fiéis em muitas partes estão sem sacerdotes que os instruem e defendam.

Rezemos, pois, para que os heróicos católicos chineses se mantenham fortemente unidos à Igreja verdadeira.

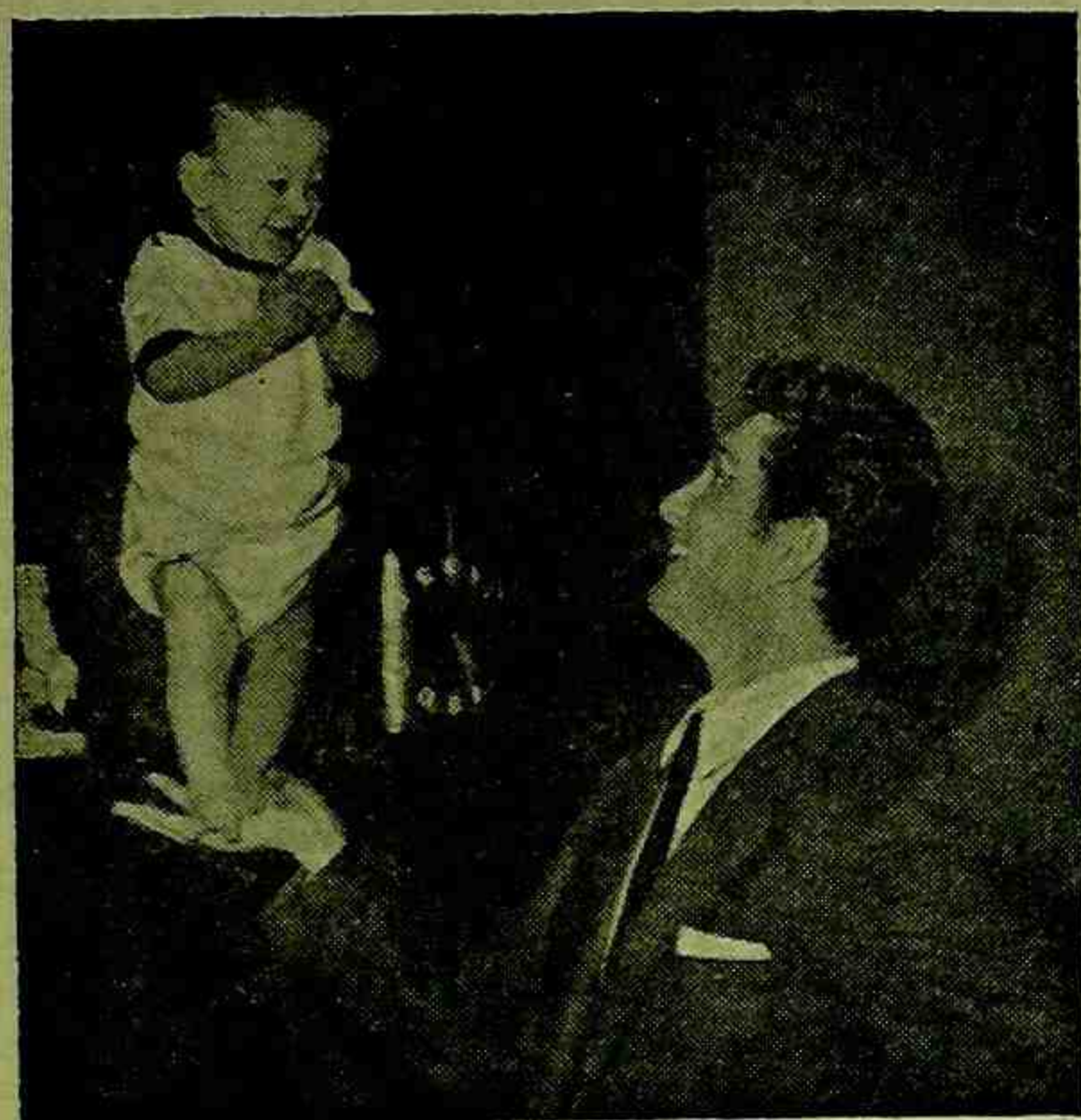
• **CONHECE-SE** porque as Bíblias protestantes são bem mais baratas que as dos católicos. Do total de Cr\$ 5.643.969,70 dos trabalhos executados em 1953 pela Sociedade Bíblica do Brasil, apenas Cr\$ 781.495,50 foram cobertos por contribuições arrecadadas no Brasil. Os outros 5 milhões de cruzeiros foram cobertos pelas remessas dos Estados Unidos e da Inglaterra. Acresce que a Casa Publicadora Batista, que possui livraria, teve licença do Banco do Brasil para a importação de livros a um câmbio reduzido.



MONTE APRAZÍVEL — Sr. José de Andrade Junqueira com sua exma. esposa, filhos e netos, no dia das bodas de ouro, celebradas a 17-10-53.



## Curiosidades em foco



**CINEMATOGRAFIA**, ou cena familiar, a criança, na mão do pai, recorda estarmos todos nas mãos do Pai divino, ou antes, em seu coração.



**CÃO IRLANDÊS**, de 2,10 metros em pé, que tomou parte no concurso canino de Madison Square Gedon, em Nova York (EE. UU.).



## Casamento trágico!...

Frei **BENVINDO DESTÉFANI**  
O.F.M.

**R**AFAEL era viajante de uma forte casa comercial. Ganhava bem como fiel e honesto representante da importante firma. Numa de suas longas viagens pelo interior deste Estado, chegou a ver uma moça, pela qual ficou perdidamente apaixonado.

Freguês da nossa paróquia, apresentou-se no escritório da igreja-matriz para os devidos proclamas.

— Como se chama a noiva e onde mora?

— Chama-se Ondina, que vi numa das minhas excursões profissionais.

— Mas, o senhor conhece de perto a jovem?

— Encontrei-me com ela por um feliz acaso. Depois, escreveu-me cartas e mandou seu retrato.

— Será uma esparrela?

— Cílada nenhuma! Ondina me quer muito!...

— Os prègões começarão a correr no próximo domingo. Poderá retirá-los daqui a três semanas, para apresentá-los ao sacerdote oficiante, onde se realizar o enlace.

Rafael saiu da sacristia, contente e satisfeito.

Nós, todavia, ensinado por vasta experiência, metíamos as mãos na cabeça, pensando tristonho e acabrunhado:

— Não será uma armadilha, em que este rapaz vai cair? Valha-me Deus! Eu desconfio!...

\* \* \*

Decorridos quatro meses, Rafael veio bater à porta da casa paroquial, e disse irritadíssimo:

— Imagine vossa reverendíssima o que me aconteceu! Regressando de prolongada viagem, já não encontrei a Ondina. Aquela infame fugiu! Traiu-me cinicamente! Aproveitou de minha demorada ausência, para levar consigo todos os meus trens e tôda a mobília. Foi falsa e traiçoeira, aquela perversa!

\* \* \*

Bem diz o povo:

“Casamento apressado e precipitado, dá com os burros n’água!...”



# Consultório Popular

P. 2.986.\* — *Há anos que estou enfraquecida e pouca coisa tenho feito nesse tempo. Cometi pecado, ficando ociosa? Faço esta pergunta, porque fico em dúvida se posso comungar ou não...*

R. — Não cometeu pecado. Pode comungar tranqüilamente.

\*\*\*

P. 2.987.\* — *Se eu quiser casar-me ou ir para o convento e minha mãe não permitir, posso desobedecer-lhe?*

R. — Os pais têm direito e obrigação de orientar os filhos na vida. Não podem, porém, proibir-lhes o casamento nem a entrada na vida religiosa. Procedem bem os pais em se oporem a certos casamentos, quando prevêem que serão infelizes. Não lhes é lícito, porém, impedir os filhos se casarem com quem quiserem, se têm idade para o casamento e não houver razões justas que desaconselhem o casamento com determinada pessoa. Do mesmo modo, os pais não devem impedir a entrada dos filhos no estado religioso ou clerical. Neste ponto, os filhos *não tem obrigação* de consultar os pais, pois estes, em geral, podem ser maus conselheiros. Quem o diz é Santo Afonso de Ligório, e com muita razão.

Quando os pais se opõem indevidamente ao casamento dos filhos, ou não permitem que eles sigam o chamado de Deus na vida religiosa ou sacerdotal, os filhos não têm obrigação de obedecer-lhes.

\*\*\*

P. 2.988.\* — *Ao confessar-me, o padre perguntou-me somente algumas coisas, deixando outras. Como se explica isso?*

R. — O sacerdote pergunta o que julga conveniente, para conhecer o estado do penitente. Quem se confessa, não deve esperar que o sacerdote comece a perguntar. Deve adiantar-se e dizer todos os pecados que cometeu. Se os sacerdotes perguntam é porque se vêem obrigados a isto, ou porque o penitente não sabe confessar-se, ou porque omite alguma coisa que deve acusar, ou porque se acusa em termos imprecisos que podem significar muitas coisas diferentes.

\*\*\*

P. 2.989.\* — *Por que razão a Igreja, todos os anos, não comemora a morte de Jesus Cristo em dia fixo?*

R. — Para responder a esta pergunta, devemos distinguir *ano solar* e *ano lunar*, *festas fixas* e *festas móveis*.

*Ano solar* é o espaço de tempo que vai de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro (ano civil),

isto é, o tempo gasto pela terra para dar uma volta completa ao redor do sol.

*Ano lunar* é o espaço de tempo entre doze lunações consecutivas. Abrange 354 dias aproximadamente. Seu início não coincide com o do ano civil, mas varia de ano para ano.

Na distribuição de suas festas, a Igreja segue o *ano solar* e o *ano lunar*. As festas que são reguladas pelo ano solar (ano civil) caem sempre em dias fixos do ano, como as festas do Natal, Circuncisão, Epifania, Assunção, Imaculada Conceição, etc.. São as chamadas *festas fixas*. As que são reguladas pelo ano lunar, caem em diferentes dias do ano civil. São as chamadas *festas móveis*.

O centro das festas móveis é a Páscoa. Cai sempre no primeiro domingo depois do plenilúnio (lua cheia) que segue ao equinócio da primavera, no hemisfério norte (21 de Março). De acordo com esse cômputo, a Páscoa pode ser celebrada desde o dia 22 de Março (como aconteceu em 1818) até 25 de Abril (como aconteceu em 1943).

Tôdas as festas que dependem da Páscoa são móveis. Assim, a morte de Nosso Senhor é comemorada na sexta feira anterior à Páscoa. A festa da Ascensão e a de Pentecostes são celebradas 40 e 50 dias depois da Páscoa, respectivamente.

Em resumo, nós não comemoramos a morte de Nosso Senhor sempre no mesmo dia do *ano civil*, porque na comemoração desse acontecimento seguimos o *ano lunar*.

\*\*\*

P. 2.990.\* — *Quando Deus criou o homem, sabia que ele haveria de pecar?*

R. — Deus conhece o passado, o presente e o futuro. Disto a Sagrada Escritura nos dá inúmeras provas. Quando Deus criou o homem, sabia tudo o que haveria de acontecer a Adão e Eva e a todos e cada um de seus descendentes.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Rua Barão do Rio Branco, 1  
GUARULHOS (São Paulo)

## CONSELHOS ÚTEIS

### ENGANO DOS QUE FUMAM

Os fumantes costumam alegar que fumam, durante o trabalho, porque o fumo lhes dá boa disposição e aclara as idéias. Puro engano: o fumo diminui a capacidade de produção, prejudica a memória e tem ação nociva sobre a inteligência. Torne o trabalho mais suave e produtivo, evitando o fumo. (SNES)

## A conversão de Luís Veullot

**L**UÍS VEUILLOT, diretor do "L'Univers", foi um dos mais ardorosos defensores do catolicismo durante aqueles anos agitados por terrível perseguição religiosa, que se alastrou na França no século XIX.

Luís Veullot viveu afastado da Igreja durante a sua mocidade. Foi mais tarde, que voltou para Deus, quando o filho mais novo preparava-se para a Primeira Comunhão. Deixou-nos escrita a simples e comovente história da sua conversão. Transcrevemos aqui o trecho em que conta o que se passou entre êle e seu filho:

"Uma manhã, depois da missa, o menino foi procurar-me no escritório.

— Papai — falou-me —, aproxima-se o dia da minha Primeira Comunhão, e não irei receber Jesus sem ter pedido ao senhor perdão de tôdas as faltas e de todos os desgostos que lhe causei. Procure, pois, lembrar-se de tudo para dizer-me, e, nunca mais o farei. Depois me perdoará e me dará a sua bênção.

— Meu filho — lhe respondi —, um pai perdoa tudo, mesmo ao filho que é mau, quando o vê arrependido. O que não farei com você que é tão bom? Vai, meu filho, vai; ama muito a Nosso Senhor; cumpre bem os teus deveres e serás a felicidade de sua mãe e a minha.

— Oh! meu papai — respondeu o menino —, Deus que tanto o ama me dará forças para ser tudo o que a mamãe e o papai desejam de mim.

— Sim, meu filho.

Olhou-me com os olhos cheios de lágrimas e, atirando-se ao meu colo, prosseguiu:

— Papai!

— Que quer, meu filho?

— Papai, queria dizer uma coisa.

Fiquei muito comovido.

Já sabia o que o meu filho queria dizer, e confesso que as suas palavras me davam medo. Tive a covardia de querer aproveitar-me de sua perturbação e inferioridade.

— Olha — lhe disse —, agora vai, porque tenho muito que fazer; esta noite ou amanhã me dirás o que quiser, e se sua mãe concordar, eu lhe darei.

O pobre menino, todo confuso e desconsertado, retirou-se para o seu pequeno quarto, situado entre o escritório e o quarto de sua mãe.

Fiquei aborrecido pelo desgosto que acabava de lhe dar e mais ainda pelo motivo que o havia afastado de mim. Levantei-me para ir consolá-lo e pela porta entre-aberta contemplei meu filhinho ajoelhado aos pés de uma imagem da Virgem e rezando com um fervor que comovia. Ah! asseguro-lhes que naquele dia me pareceu ver um anjo do céu. Voltei disfarçadamente ao meu escritório e permaneci muito tempo com a cabeça entre as mãos e quase em prantos. Ao levantar os olhos fitei os de meu filho, que ao entrar no escritório falou, com um olhar suplicante, amoroso e resolutivo:

— Papai, o que lhe queria dizer tem muita pressa e será do gosto da mamãe; o senhor já verá. É que desejava que no dia da minha Primeira Comunhão me acompanhassem, o senhor e a mamãe. Venha, papai, venha; por amor de Deus que tanto o ama.

Não me senti com forças para resistir por mais tempo àquela voz de Deus, que de uma maneira tão irresistível é dulcíssima se dignava chamar-me. Tomei o meu filho em meus braços e derramando ardentes lágrimas, falei-lhe, enquanto o apertava contra o coração:

— Sim, meu filho, irei, irei; quando quiser, meu filho; hoje mesmo, se quiser; toma, segura-me pela mão e acompanha-me aos pés do seu confessor, e quando chegar, diga-lhe: "Olhe, trago-lhe o meu pai."

### Coisas que acontecem...

O comércio varejista norteamericano organizou em 1955, pela primeira vez, o "Dia da Sogra", obtendo excelentes resultados com a venda de presentes. Entusiasmados, os negociantes já prepararam o "Dia da Sogra" de 1956, e, como observam os jornais de Nova York, até fins de 1960 ainda serão inventados os dias do Tio, da Prima, da Sobrinha, etc.. Até que o povo se canse de comprar presentes para brindar a parentela...

Em Tóquio, o dono de um restaurante, ao voltar para casa, encontrou vestígios da visita de ladrões, que haviam levado jolas e dinheiro. Não contentes com isso, os amigos do alheio haviam banhado o filho do hoteleiro, colocado o menino na cama cerimoniosamente e, conforme a criança relatou, entoado agradáveis canções até que êle adormecesse...

O fabricante de biscoitos Willy Barth, da Alemanha, declarou que descobriu um extrato de plantas que permite a produção de pílulas que poderão substituir o almoço comum. Possuem elas tantas calorias, que uma simples pílula dará para que um homem se sinta alimentado por quatro horas.

Aborrecido com a multa que o juiz lhe aplicou, um motorista afirmou aos gritos que há 48 anos gulava carro e nunca sofrera tal penalidade. O juiz respondeu calmamente: "O senhor se pode orgulhar de ser chofer tantos anos, ao se ver que ainda não conseguiu ultrapassar os 50 anos de idade..."



RIBEIRÃO PRETO — Da. Lúcia Pradela Cortez, grande graça e envia 1.000,00 às vocações.

SÃO PAULO — Da. Rosolina Nanó agradece a saúde do marido e envia 30,00.

— Da. Ebe Garcia agradece a saúde do pai e envia 50,00.

— Da. Zoé Garcia, graças diversas; envia 200,00 às vocações.

— Da. Lindinha agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada em seu favor e pela saúde de Da. Assunta; envia 100,00 para as Vocações Claretianas.

— Da. Ângela Amaral agradece grande graça.

— Da. Julieta da Silva Curi agradece a cura do seu filho Paulo e dá 100,00.

SANTA CATARINA — Devota de São José, por haver melhorado de emprego, envia 500,00 às vocações.

CÁSSIA — Da. Maria Clara de Melo agradece a cura da neta Zilda.

CÂNDIDO MOTA — Devota agradece haver sarado de forte dor do lado; envia 50,00.

— Da. Zillah Machado Faveira agradece a cura de uma enfermidade e dá 200,00 às vocações.

— Da. Maria Zélia Silveira agradece haver o seu sobrinho recém-nascido, Antônio Claret, que estava em perigo de vida por não querer mamar, ter conseguido essa graça, criando-se agora com muita saúde; envia 100,00 às Vocações Claretianas.

IPAUCU — Da. Saletto Traza Galo, por ter ficado boa do intestino.

— Da. Maria Rodrigues, a graça do seu filho ter sarado da garganta; entrega 100,00 às vocações.

DUQUE DE CAXIAS — Devota Da. Zélia Reis agradece a saúde do noivo e envia 500,00 às vocações.

— M. Lourdes Rocha agradece por ter passado de ano; dá 50,00 às vocações.

— Da. Assunta Lombardo agradece ter sido auxiliada por S. A. M. Claret e envia 200,00.

TAQUARITINGA — Devota agradece a saúde dos filhos e envia 50,00.

PINHAL — Da. Dora Guizzardi agradece a cura de reumatismo de sua mãe e envia 50,00 para as Bolsas.

— Da. Amélia Guizzardi envia 20,00 por graças recebidas.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS — L. C. H., saúde em favor do noivo; envia 100,00 às vocações.

ITAPETININGA — Da. Lúzia Trevisan agradece a saúde da sobrinha, que sofria dos ouvidos; envia 20,00 às vocações.

ECHAPORÁ — Da. Lina Rojo agradece haver sarado de reumatismo ciático e fortes vômitos; envia 20,00.

— Da. Ester Rojo agradece graça espiritual.

JAÚ — Da. Cecília Vampel, felicidade na operação, achando-se boa; dá 50,00 às Vocações Claretianas.

PRESIDENTE PRUDENTE — Sr. Manoel Bernardes agradece a felicidade nas operações a S. A. M. Claret e N. Sra. Aparecida; entrega 500,00 às vocações.

ARARANGUÁ — Da. Maria S. Freitas agradece a felicidade da operação de uma nora e entrega 50,00 às Vocações Claretianas.

OLIVEIRA — Da. Rita Andrade, a cura do filho.

— Da. Maria Cândida e Sr. Randolpho Marqués, graças especiais recebidas.

CAJOBI — Da. Rosa Apina, em ação de graças, envia 50,00.

BELO HORIZONTE — Da. Esmeralda Miranda, por grande graça de saúde, entrega 500,00 às vocações.

— Da. Antonieta Matos, a felicidade do filho nas provas finais; envia 50,00.

CAXAMBU — Sr. Rangel Júlio Pereira, por ter melhorado de eczema, e Da. Nilta Pereira, por várias graças; enviam 200,00 às vocações.

POÇOS DE CALDAS — A. de Carvalho Barbosa agradece a S. A. M. Claret o restabelecimento de uma filha e entrega 300,00 às vocações.

SABARÁ — Da. Aurora dos Santos agradece a S. A. M. Claret duas graças em favor da sua saúde.

DOIS CÓRREGOS — Da. Elza Foganhole, graça de saúde na família; envia 30,00.

SANTA CRUZ DO SUL — Da. Emília Schilling Costa, a saúde da família; envia 20,00.

VILANOVA — Da. Giselda Peixoto, a felicidade no parto e entrega 50,00 às vocações.

QUELUZ — Da. Maria Aparecida de O. Nogueira agradece haverem os filhos passado nos exames; envia 50,00.

MACHADO — Da. Marilda Vieira agradece ter sido atendida em momento de aflição; dá 50,00 às vocações.

PASSA QUATRO — Da. Ana de Aguiar Guedes agradece a cura do seu irmão e envia 50,00 às vocações.

— Sr. Vitório Gualho, por ter encontrado animal desaparecido, agradece.

JOÃO RAMALHO — Sr. Antônio Giole agradece ter encontrado objeto perdido.

ITANHANDU. — Da. Deolinda Monteiro da Fonseca agradece a cura de enfermidade em pessoa da família; envia 100,00 às vocações.

Catequese, Missões, Exercícios espirituais, foram a trilogia das pregações de Santo Antônio Maria Claret. Os sermões pregados foram 25.000. A palavra divina converteu milhares de almas por meio de seu Apóstolo!



Para a conversão de almas de pessoas da família, vizinhos ou amigos, reze a Santo Antônio Maria Claret e faça promessa de publicar a graça quando conseguida.

# Miscelânea

## Uma ninharia?

— Mamãe, posso falar?  
— Não, meu filho; bem sabes que te proibi falar à mesa, enquanto o paizinho lê o jornal.  
— Não posso dizer nem uma palavra?  
— Não, já to disse.  
Passa-se um longo espaço de tempo. Vão comendo em silêncio. Por fim, o pai põe o jornal de lado e diz ao pequeno:  
— Pronto, fala agora à vontade. Que querias dizer?  
— Que a torneira do banheiro ficou aberta.

O nome de *tabaco* procede de uma ilha do golfo do México, onde ao princípio os espanhóis encontraram aquela planta aromática; e o de *nicotina* deriva de *Nicot*, embaixador francês em Lisboa, que no ano de 1560 mandou importar aquela planta do Brasil.

*Deus entende tôdas as línguas, mas sòmente fala uma. Quem quiser enganar a Deus, sòmente consegue enganar-se a si mesmo.*

No hospital:  
Professor — Uma vez cortado o braço ao doente e feitas as ligaduras, que se segue depois?  
Assistente — Ele fica maneta.

Num concurso de barbeiros, ganhou o prêmio um jovem húngaro, que demorou apenas dois minutos em cortar o cabelo de um homem, fazer-lhe a barba, lavar-lhe a cabeça e penteá-lo a rigor.

Entre amigos:  
— Como é que você se arranja, quando tem alguma discussão com sua mulher? É você que tem a última palavra?  
— Sou; sempre apresento as minhas desculpas.

### ADIVINHE ESTA:

Camisas sôbre a primeira  
Visto muitas, bem assentes;  
Uso forte cabeleira  
Mas não faço permanentes,  
Tenho quistos amarelos  
Que os homens levam sem dó  
Com as camisas e cabelos,  
Ficando eu triste e só.

(o q u i u o p o z n q u e s o)

Dois recém-casados, ansiosos por fazerem a felicidade um do outro, descansavam na varanda da sua casa, depois de um dia de trabalho. A espôsa, dirigindo-se ao marido, pergunta-lhe em que sacrificio lhe poderia melhor mostrar quanto lhe queria bem. O marido não respondeu logo. Sorrindo, disse depois:

— Eu dava-te uma idéia. Só receio que seja difícil demais para ti.

— Não o creias — respondeu ela resolutamente —. Por ti, nada me é difícil.

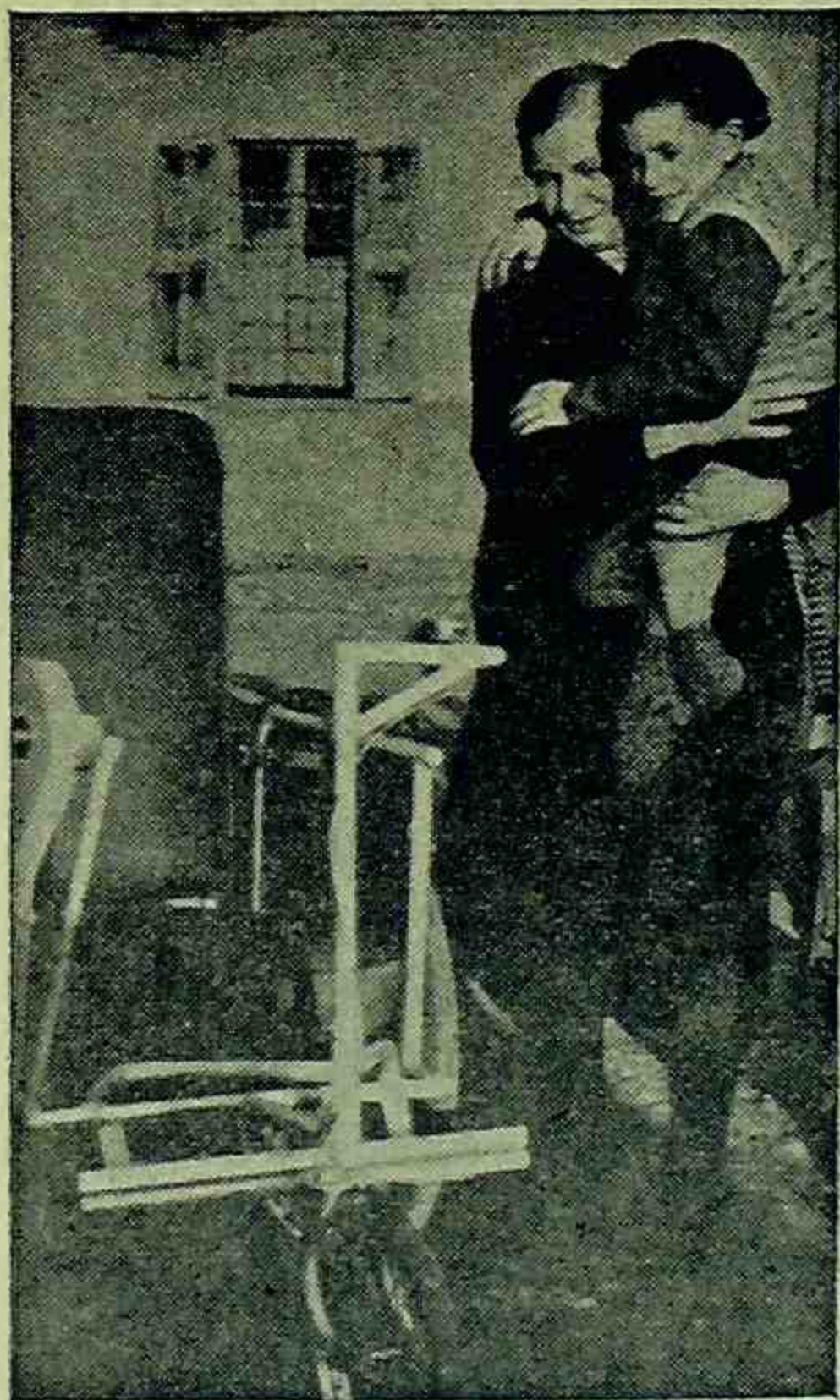
— Pois bem. Só te peço que, ao entrar em casa, te encontre sempre alegre, a sorrir. Foi grande a surpresa dela. Imaginava que o marido lhe ia pedir coisas mais difíceis.

— Recebê-lo sempre sorridente! Veja a grande prova!

— Havemos de ver — insiste êle —. Mas olha que hás de estar sorridente, mesmo quando o leiteiro não vier a tempo, ou quando a comida se esturrar na cozinha, ou quando a sopa ficar com muito sal...

A espôsa, que era inteligente, compreendera que, parecendo uma ninharia, aquilo que o marido lhe pedia era muito. Afinal, estava tudo ali. Sincera e dedicadamente entregou-se à grande prova. Ninharias? O que é certo é que dessas ninharias dependeu a felicidade de ambos.

É, essa, grande sabedoria: sublimar as migalhas dos nossos sacrificios de cada dia e fazê-los participar do sacrificio de Jesus. Levando-nos a sorrir à prova das ninharias, valoriza-nos a vida e torna felizes os nossos lares.



Mercê da caridade pública, essa criança paralítica de Livragia (Itália), que está no colo da mãe, tem o carrinho automático para os seus passeios.

# Página Feminina

Regina Melillo  
de Souza

## A propósito do Natal

O ano eclesiástico é a sucessão das épocas de cada uma das festas instituídas pela Igreja, para que os fiéis comemorem e revivam os mistérios da Redenção.

Dividindo o ano cristão em grandes épocas, a Santa Igreja o fez com o intuito de instruir-nos e santificar-nos, mantendo ao mesmo tempo, desperta, nossa atenção e nossa piedade.

A admirável divisão do ano cristão quebra a monotonia do tempo, e é, na vida cristã, o prelúdio do céu.

Tão antiga como a Igreja é a festa do Natal, muito embora ela não tenha sido sempre comemorada no dia 25 de Dezembro.

Primitivamente, as festas de Natal e da Epifania coincidiam e eram celebradas na mesma data. Em 336, porém, o Papa Júlio I cuidou de investigar a verdadeira data do nascimento de Jesus. Graças aos arquivos de Roma que guardavam os registros do recenseamento de império, ordenado no governo de Augusto, constatou-se que o verdadeiro dia do nascimento de Jesus Cristo, em Belém, foi o dia 25 de Dezembro do ano de 4004, segundo a cronologia vulgar.

“Renovar anualmente a eficácia santificadora dos acontecimentos da vida do Salvador é um poder misterioso, mas real, de que a Igreja é a depositária e no qual é necessário crer.” (D. Reyelandt.)

A Igreja quer, portanto, que os fiéis participem destes mistérios que em realidade não mais se repetem, mas que podem produzir frutos abundantes e copiosos, conforme a preparação que se faz para recebê-los.

Após a vinda do Redentor, já se passaram quase 2.000 anos. Contudo, através das comemorações designadas pela Igreja, Ele quer, no dia de Natal, renascer espiritualmente na alma de cada cristão, cumulando-a de graças.

Quanto mais preparados estivermos, tanto maiores serão elas.

Por isso, é preciso restituir ao Natal sua verdadeira significação. Cuidemos de não fazer, desta festa da Igreja, um simples motivo de reunião familiar, onde a mesa é farta mas são vãos os corações.

Às mães, principalmente, cabe a obrigação de levar todos os membros da família a comemorar dignamente o Natal, indo ao encontro de Jesus.

O presépio do Menino Jesus deve ser o ponto central de tôdas as atenções.

A árvore de Natal, com seu lindo significado, deverá lembrar a árvore da cruz, onde se imolou o divino Mestre pelos pecados do mundo; as velas acesas representarão Jesus Cristo, a verdadeira luz do mundo; e os presentes e os enfeites nela colocados, os frutos saborosos e extraordinários da redenção.

Costumamos celebrar as festas de aniversário. Celebram os povos a data natalícia de seus libertadores. Que faremos nós, na festa do Natal?

“Jesus nos livrou da escravidão da ignorância, do erro, do vício. Rompeu os grilhões que nos ligavam ao inferno.

Começou sua ação libertadora desde o berço; na mangedoura prégando a pobreza, a mortificação, o desapêgo absoluto das riquezas e grandezas da terra.

Não nos escravizemos de novo, depois de libertados pelo sangue precioso do Redentor! Aprendamos as lições do presépio, sigamos os exemplos de Jesus. É êste o caminho da glória.”

---

➡ O NOME AMONÍACO, dado a um gás incolor e de um cheiro vivo e picante, nasceu do fato de ter sido o mesmo descoberto pelos egípcios nas proximidades do templo de Amon, em Tebas. O amoníaco serve para o preparo de cáusticos, matérias corantes usadas em tinturarias, sendo ainda empregado em reativos de laboratórios e no fabrico do gelo.

# OS NOIVOS

-se à mente como uma nova aparição; e aquilo que antes mais assustava parece às vezes facilitado de repente; às vezes aparece grande o obstáculo a que pouco se ligara; a imaginação recua atemorizada; os membros parece que recusam obedecer; e o coração falta às promessas que com mais segurança tinha feito. Ao fraco bater de Renzo à porta, Luzia foi assaltada de tamanho terror, que naquele momento resolveu sofrer tudo, ficar para sempre separada d'ele, antes que executar aquela resolução; mas, quando ele apareceu e disse: "Cá estou eu, vamos"; quando todos se mostraram prontos a encaminhar-se, sem hesitação, como para coisa estabelecida, irrevogável, Luzia não teve tempo nem forças para opor dificuldade, e, como que arrastada, tomou tremendo o braço da mãe, um braço do noivo, e marchou com o aventureiro.

Caladinhos, nas trevas, a passos medidos, saíram da casinha e tomaram o caminho de fora da aldeia. O mais curto seria atravessá-la, porque então se ia direito à casa de Dom Abbondio; mas escolheram aquêles para não serem vistos. Por atalhos, por entre as hortas e os campos, chegaram perto daquela casa, e ali se dividiram. Os dois ficaram escondidos por trás do ângulo dela; Inês com eles, porém um pouco mais adiante, a fim de acorrer em tempo para deter Perpétua e apoderar-se dela; Tônio, com o idiota do Gervásio, que não sabia fazer nada por si, e sem o qual nada se podia fazer, apresentaram-se audazmente à porta e bateram.

"Quem é, a estas horas?" gritou uma voz da janela, que se abriu naquele momento. Era a voz de Perpétua. "Doentes não há, que eu saiba. Teria acontecido alguma desgraça?" E Tônio respondeu:

"Sou eu, com meu irmão, que precisamos falar com o senhor cura."

"E isto são horas de cristãos?" disse bruscamente Perpétua. "Que abuso!... Voltem amanhã."

"Escute: voltarei ou não voltarei; recebi não sei que dinheiro, e vinha pagar aquela dividazinha que você sabe: tinha aqui vinte e cinco belas berlingas \* novinhas; mas, se não pode ser, paciência: estas, eu sei como gastar, e voltarei quando tiver juntado outras."

"Espere, espere: já volto! Mas, por que vir a esta hora?"

"Eu também as recebi há pouco; e, como lhe digo, pensei que, se as levar para dormir comigo, não sei de que opinião estarei amanhã. Porém, se a hora não lhe agrada, não sei o que dizer: por mim, aqui estou; e, se não me quer, vou-me embora."

"Não, não, espere um momento: já volto com a resposta!"

Assim dizendo, tornou a fechar a janela. Nesse momento Inês separou-se dos noivos, e, dizendo baixinho a Luzia: "Coragem; é questão de um momento; é como arrancar um dente", veio juntar-se aos dois irmãos, diante

da porta; e pôs-se a parolar com Tônio, de maneira que, ao vir abrir, Perpétua pensasse que ela se havia encontrado ali por acaso, e que Tônio a detivera por um momento.

## CAPÍTULO VIII

— Carneade! Quem era êsse? — bolava consigo mesmo Dom Abbondio, sentado na sua poltrona, num aposento do pavimento superior, com um livrinho aberto em frente, quando Perpétua entrou para lhe levar o recado. — Carneade! êste nome bem me parece já o ter lido ou ouvido; devia ser um homem de estudo, um letrado do tempo antigo: é um nome dêsses;; mas, diabos! quem era êle? — Tão longe estava o pobre homem de prever que borrasca se lhe estava armando sôbre a cabeça!

É preciso saber que Dom Abbondio se delectava em ler um pouquinho cada dia; e um cura seu vizinho, que tinha uma pequena biblioteca, emprestava-lhe um livro após outro, o primeiro que lhe vinha às mãos. O livro sôbre o qual meditava nesse momento Dom Abbondio, convalescente da febre do susto, antes curado (quanto à febre) do que queria deixar crer, era um panegirico em honra de São Carlos, pronunciado com muita ênfase e ouvido com muita admiração, na catedral de Milão, dois anos antes. Pelo seu amor ao estudo, era o santo comparado nêle a Arquimedes; e até aqui Dom Abbondio não achava dificuldade; porque Arquimedes fêz coisas tão curiosas, deu tanto que falar de si, que para saber alguma coisa d'ele não há necessidade de uma erudição muito vasta. Mas, depois de Arquimedes, o orador chamava também à comparação Carneade: e aí o leitor ficara enalhado. Nesse momento entrou Perpétua, par anunciar a visita de Tônio.

"A esta hora?" disse também Dom Abbondio, como era natural.

"Que quer vosmecê? Essa gente não tem senso; mas se vosmecê não o pega agora..."

"Realmente: se não o pego agora, quem sabe quando poderei pegá-lo? Mande-o vir... Olhe! olhe! mas está bem certa de que é realmente êle?"

"Ora essa!" respondeu Perpétua, e desceu; abriu a porta e disse: "Onde está você?" Tônio apresentou-se; e, ao mesmo tempo, adiantou-se também Inês e saudou Perpétua pelo nome.

"Boa noite, Inês", disse Perpétua; "de onde vem, a esta hora?"

"Venho de..." e mencionou um lugarejo próximo. "E se soubesse..." continuou ela; "parei mais, justamente, por sua causa".

"Oh! por que?" perguntou Perpétua; e, voltando-se para os dois irmãos, disse: "Entrem, que eu já vou também." E Inês respondeu:

"Porque uma mulher dessas que não sabem das coisas e querem falar... você acredita? teimou em dizer que você não se casou com Beppe Suolavecchia, nem com Anselmo Lughigna, porque êle não a quisera. Eu sustentei que foi você quem os recusou ambos..."

(Continua)

\* ) Moeda da época. — N. do T.

## CATEQUISTAS!!!

# Meu Álbum de Catecismo

O atrativo de tôdas as crianças! Adotar para o ensino do catecismo nas matrizes e escolas o sistema do **MEU ALBUM DE CATECISMO**, é garantir a assistência dos pequenos.

Um verdadeiro êxito editorial! As cinco grandes edições, rapidamente esgotadas, são o melhor argumento do êxito alcançado pelas nossas catequistas com o **MEU ALBUM DE CATECISMO**.

Álbum com a coleção de santinhos . . .	1 exemplar	Cr\$ 9,00
Álbum sem a coleção de santinhos . . .	1 exemplar	Cr\$ 5,00
	50 exemplares	10% de desconto
	100 exemplares	20% de desconto
	500 exemplares	30% de desconto

Adquira, para suas explicações, os livros complementares:

**A LEI DE DEUS: Cr\$ 10,00 — A SEMENTE DIVINA: Cr\$ 30,00**

Livraria da "AVE MARIA" - R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615 - São Paulo

ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL

# Livraria da "Ave Maria"

Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal 615 — São Paulo

## DEVOCIONARIOS

Ave Maria — em couro branco, corte dourado . . . . .	120,00
Ave Maria — com estampas para 1.ª Comunhão, luxo . . . . .	30,00
Ave Maria — com estampas para 1.ª Comunhão, simples . . . . .	12,00
Ave Maria — sem estampas, brancos e em côres . . . . .	11,00
Ave Maria — estampado . . . . .	10,00
Ave Maria — brochurados, com estampas para 1.ª Comunhão e avulsas . . . . .	8,00
Caminho Reto — corte dourado e couro branco . . . . .	200,00
Caminho Reto — corte dourado e couro em côres . . . . .	170,00
Caminho Reto — simples . . . . .	35,00
Chave dos Tesouros do S. Coração de Jesus . . . . .	10,00
Devoto Josefino . . . . .	25,00
Hora Santa . . . . .	2,00
Imitação de Cristo — corte dourado e couro branco . . . . .	200,00
Imitação de Cristo — corte dourado e couro em côres . . . . .	170,00
Imitação de Cristo — simples . . . . .	35,00
Maná do Cristão . . . . .	30,00

## ROMANCES

Alma a Dentro . . . . .	10,00
Bálsamo das Dores . . . . .	15,00
Duplo Holocausto . . . . .	15,00
Lei de Deus . . . . .	10,00
Retalhos d'alma . . . . .	20,00
Rainha Mártir . . . . .	15,00

## DIVERSOS

Santo Antônio Maria Claret . . . . .	30,00
A Semente Divina . . . . .	30,00
Canções Cordimarianas . . . . .	70,00
A Grande Promessa do Coração de Maria . . . . .	2,00
Horas do Sacrário . . . . .	5,00
Igrejas de Roma . . . . .	15,00
Máximas Consoladoras . . . . .	11,00
Meu Album de Catecismo . . . . .	5,00
Santinhos para o Album: cento . . . . .	10,00, 12,00
Miguellito . . . . .	8,00
Melodias Marianas . . . . .	15,00
Recordações — Poesias . . . . .	10,00
Religiosas em suas casas . . . . .	5,00
Revelações de Fátima e o Imaculado Coração de Maria . . . . .	5,00